

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

A Palavra que é acolhida para ser vida procede de Deus e é o próprio Verbo encarnado. Deixemos que três Mestres nos introduzam neste mistério, do qual eles são testemunhas privilegiadas.

O evangelista S. Mateus apresenta uma cena e uma catequese de Jesus sobre a palavra feita vida. Trouxeram a Jesus um homem cego e mudo, atormentado pelo demónio. Jesus curou o homem e ele começou a falar e a ver. O homem possuído pelo demónio é cego e mudo, mas depois de curado por Jesus passa a poder falar e ver. Para a multidão, Jesus é o filho de Deus. Para os fariseus, Jesus expulsa os demónios pelo poder do chefe dos demónios (cf. *Mt 12,22-24*). Jesus explica:

«³¹Todo o pecado e blasfémia serão perdoados aos homens, mas a blasfémia contra o Espírito não será perdoada. ³²E aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoado, mas aquele que falar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado, nem neste tempo nem no que está prestes a vir. ³³Ou considerais a árvore boa, e o seu fruto bom, ou considerais que a árvore não presta e o seu fruto não presta. É pelo fruto que se conhece a árvore. ³⁴Geração de víboras, como podeis dizer coisas boas, sendo maus? É da abundância do coração que a boca fala. ³⁵O homem bom do bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. ³⁶Mas digo-vos: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda a palavra inútil que tiverem pronunciado. ³⁷Pois pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado» (*Mt 12, 33-37*).

O segundo testemunho podemos encontra-lo no evangelista S. João:

«^{1,1} O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos, o que tocámos com as nossas mãos acerca do Verbo da vida, é o que nós vos anunciamos. ² Porque a vida manifestou-se, e nós vimos e damos testemunho dela. Nós vos anunciamos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos foi manifestada. ³ Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos, para que estejais também em comunhão connosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo» (*1Jo 1,1-3*).

Estas palavras são o início da sua primeira Carta. O início do evangelho é idêntico:

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

«^{1,1} No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. ² No princípio, Ele estava com Deus. ³ Tudo se fez por meio d'Ele, e sem Ele nada foi feito. ⁴ N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. ⁵ A luz brilha nas trevas, e as trevas não a receberam. ⁶ Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. ⁷ Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. ⁸ Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ⁹ O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. ¹⁰ Estava no mundo, e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. ¹¹ Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. ¹² Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. ¹³ Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. ¹⁴ E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. ¹⁵ João dá testemunho d'Ele, exclamando: «É deste que eu dizia: O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim». ¹⁶ Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. ¹⁷ Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. ¹⁸ A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer. ¹⁹ Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?». ²⁰ Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias». ²¹ Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». ²² Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?». ²³ Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto» (Jo 1,1-23).

O terceiro testemunho é-nos dado por S. João da Cruz, um místico do sec. XVI, declarado doutor da Igreja pelos seus escritos, sobretudo poéticos. Resume a nossa temática numa sentença:

«Uma palavra falou o Pai, que foi o seu Filho, e di-la sempre em eterno silêncio, e em silêncio a há-de ouvir a alma» (João da Cruz, *Ditos de Luz e Amor*, 99).

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

Depois explica o mistério em causa:

«Ao dar-nos, como nos deu, o seu Filho, que é a sua Palavra — e não tem outra — disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez nesta Palavra única, e nada mais tem a revelar.

É este o sentido daquela autoridade com que São Paulo quer levar os hebreus a abandonar aqueles primitivos modos e tratos com Deus previstos na Lei de Moisés e a dirigir os olhos somente para Cristo, dizendo: *Muitas vezes e de muitos modos falou Deus outrora a nossos pais pelos Profetas; nos últimos tempos falou-nos por seu próprio Filho.*

É como se dissesse: O que antigamente Deus disse pelos Profetas a nossos pais de muitos modos e de muitas maneiras, agora, por último, nestes dias, nos falou pelo Filho tudo de uma só vez. Com isso o Apóstolo nos dá a entender que Deus ficou como mudo e não tem mais que falar, porque o que antes disse parcialmente pelos Profetas, revelou-O totalmente, dando-nos o Todo que é o seu Filho.

E por isso, quem agora quisesse consultar a Deus ou pedir-Lhe alguma visão ou revelação, não só cometeria um disparate, mas faria agravo a Deus, por não pôr os olhos totalmente em Cristo e buscar fora d'Ele outra realidade ou novidade.

Poderia Deus responder-Lhe deste modo: *Este é o meu Filho amado, no qual pus toda a minha complacência; escutai-O.* Se já te falei todas as coisas na minha Palavra, que é o meu Filho — e não tenho outra — que mais te posso Eu responder agora ou revelar? Põe os olhos só n'Ele, porque n'Ele tudo disse e revelei, e acharás ainda mais do que pedes e desejas.

Desde o dia em que desci com o meu Espírito sobre Ele no monte Tabor, dizendo: *Este é o meu Filho amado, no qual pus a minha complacência; escutai-O,* abandonei todas essas maneiras de ensinamentos e respostas, e tudo Lhe confiei a Ele. Porque, se falava antes, era prometendo a Cristo; e se Me perguntavam, eram as perguntas orientadas à petição e esperança de Cristo, no qual haviam de encontrar o Bem total, como agora o dá a conhecer toda a doutrina dos Evangelistas e Apóstolos.

Quem agora me perguntasse e pedisse para Eu Lhe dizer ou revelar alguma coisa, estaria de algum modo a pedir-me novamente Cristo e mais fé. Era sinal de que ainda não tinha aquela que já foi dada em Cristo. Com isto ofenderia muito ao Meu amado Filho, porque, além de Lhe faltar em fé, obrigá-l'O-ia outra vez a encarnar, a viver e a morrer. Não tens que me pedir nada, nem desejar revelações ou visões. Olha bem para Ele, e n'Ele acharás isso e

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

muito mais, já totalmente realizado e oferecido» (S. João da Cruz, *Subida ao Monte Carmelo*, liv 2, cap. 22, 5).

O magistério destas testemunhas orienta-nos para a liturgia da Igreja, que é o eterno de Deus no hoje do nosso quotidiano. Na liturgia acolhemos a Palavra que se faz vida. Para entendermos esta Palavra precisamos certamente de voltar ao Concílio Vaticano II que apresentou a renovação da Igreja na participação dos fiéis no mistério pascal de Cristo:

«Quantos acreditam em Cristo, regenerados não pela força duma semente corruptível, mas incorruptível, pela palavra de Deus vivo, não pela virtude da carne, mas da água e do Espírito Santo, vêm a constituir uma linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido..., que outrora não era um povo, mas que agora é Povo de Deus» (LG 9).

A vida nova que procede da Palavra de Deus e se destina a todos os homens, encontra-se descrita e realizada na vida da Virgem Maria. Nela, a palavra de Deus gera a Vida que é o próprio Deus “nascido do Pai antes de todos os séculos, gerado, não criado. Por Ele todas as coisas foram feitas. Encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e Se fez homem”. Deste modo, “a Mãe de Jesus, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há-de consumir no século futuro” (LG 68). A Constituição conciliar sobre a liturgia justifica a reforma e promoção da liturgia a partir do conceito de participação dos fiéis na obra da redenção. Assim como na aurora da redenção, Deus escolheu a Virgem Maria para nela realizar “maravilhas”, assim Cristo garantiu a sua presença salvífica no ministério dos seus fiéis, de modo que é Ele que baptiza, fala, reza e canta (cf. SC 7). O conceito de liturgia conciliar é muito diferente da nossa prática habitual, mesmo depois de 50 anos de reforma litúrgica: a liturgia é

“O exercício da função sacerdotal de Cristo, exercício no qual, mediante sinais sensíveis e do modo próprio de cada um deles, é significada e realizada a santificação do homem e o culto integral é exercido pelo Corpo Místico de Jesus Cristo, isto é, Cabeça e membros. Portanto, qualquer celebração litúrgica, enquanto obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, é acção sagrada por excelência, cuja eficácia não é igualada, sob o mesmo título e grau, por nenhuma outra acção da Igreja” (SC 7).

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

Desta consciência conciliar resultou a reforma litúrgica em curso, muito atribulada e sem fim à vista. O programa da participação activa dos fiéis é desconhecido ou ignorado:

“A Igreja esforça-se empenhadamente para que os fiéis cristãos não assistam a este mistério da fé como espectadores estranhos ou mudos, mas que, compreendendo-o bem nos seus ritos e preces, participem consciente, activa e piedosamente na acção sagrada, sejam instruídos pela palavra de Deus, se alimentem à mesa do Corpo do Senhor, dêem graças a Deus; oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas também em união com ele, aprendam a oferecer-se a si mesmos e, por Cristo mediador, dia-a-dia sejam consumados na unidade com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos» (SC 48).

Voltemos ao assunto da Palavra acolhida que se faz vida. Certamente temos curiosidade em conhecer a vida que resulta da Palavra acolhida. Ora, essa vida é a mesma vida presente na Palavra: ninguém dá o que não tem. O que geram um homem e uma mulher senão um homem ou mulher? O que resulta de cruzamentos de espécies diferentes destina-se à anormalidade ou infertilidade. A criação é uma obra perfeita, sempre chamada à perfeição: “Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). Da perfeição do “Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis” procede o Filho “nascido do Pai antes de todos os séculos, gerado, não criado, Deus com o Pai”. O Espírito Santo é o “Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho”, mas está na origem da encarnação no seio da Virgem Maria. Esta unidade de Deus na Trindade das Pessoas é o modelo da harmonia da criação: “Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher (Gen 1, 27). O resultado final foi também declarado: “Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom” (Gen 1, 31). O pecado alterou em toda a criação a ordem inicial da graça e da inocência. O demónio, figurado na serpente, dividiu o homem da mulher e ambos, envergonhados da sua nova imagem, esconderam-se de Deus. A Palavra que os tinha colocado no jardim, tinha-lhes sido roubada pelo demónio: «Deus disse: “Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis”. A serpente disse então à mulher: “Não, não morrereis”». (Gen 3,3-4). A desobediência do homem e da mulher à Palavra de Deus deu origem ao cumprimento da mesma Palavra e foi assim que a morte entrou na criação. Na Vigília pascal a Igreja canta: «Oh necessário pecado de Adão! Oh ditosa culpa, que nos mereceu tão grande Redentor» (Precónio

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

Pascal). O que a criação desconhecia da beleza da primeira criação vai descobrir na nova criação, que é anunciada na própria cena da perda do paraíso. Perdida a imagem original do Deus criador, o homem e a mulher passam a gerir e gerar para a morte: Caim, o filho do primeiro casal, matou o seu irmão Abel. A criação estava ferida de morte: «Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra por Mim. Agora ficas maldito pela terra, que abriu a boca para receber das tuas mãos o sangue do teu irmão» (Gen 4, 10-11).

A obra da nova criação tem início na Imaculada Conceição. Reinava o silêncio de Deus e a ignorância dos homens, quando um casal humano é beneficiado com as primícias das “maravilhas” de Deus. Deste casal nem o nome se conhece. Já a Virgem, chamada Maria, estava desposada com José quando a Palavra de Deus foi proclamada: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim» (Lc 1,28.30-33).

Esta é a Palavra que declara a nova criação, que resulta da união física e espiritual de Deus com a humanidade. A Virgem Maria desconhece esta nova realidade porque ignora em si própria o que Deus já conhecia: “encontraste graça diante de Deus”. A iniciativa de Deus reclama a colaboração de todas as capacidades humanas e espirituais, mesmo quando as leis da natureza são desafiadas: «Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?” O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus”» (Lc 1,34-35). Só uma inocente virgem, cheia de graça, poderia entender, pela via do amor, o que a razão negava. A obra de Deus é a mais respeitadora da natureza humana no que respeita à sua autonomia e liberdade. A intervenção divina é sempre da ordem do aperfeiçoamento na informação e na realização. Por isso, o Anjo explica: «E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível» (Lc 1, 36-37). A Palavra tinha explicado todo o mistério. São Bernardo ilustra maravilhosamente esta cena numa sua homilia sobre a Virgem Mãe:

«Dá, depressa, ó Virgem, a tua resposta. Responde sem demora ao Anjo, ou, para melhor dizer, ao Senhor por meio do Anjo. Pronuncia uma palavra e recebe a Palavra. Profere a tua palavra humana e concebe a divina. Diz uma palavra transitória e acolhe a Palavra eterna.

O Acesso à Experiência da Fé, hoje!

A Palavra acolhida que se faz vida

P. Pedro Ferreira, ocd

Porque demoras? Porque receias? Crê, consente e recebe. Encha-se de coragem a tua humildade e de confiança a tua modéstia. Não convém de modo algum, neste momento, que a tua simplicidade virginal esqueça a prudência. Virgem prudente, não temas neste caso a presunção, porque, embora seja louvável aliar a modéstia ao silêncio, mais necessário é agora aliar a piedade à palavra.

Abre, ó Virgem santa, o coração à fé, os lábios ao consentimento, as entranhas ao Criador. Eis que o desejado de todas as nações *está à tua porta e chama*. Se te demoras e Ele passa adiante, terás então de recomeçar dolorosamente a procurar o amado da tua alma. Levanta-te, corre, abre. Levanta-te pela fé, corre pela devoção, abre pelo consentimento.

Eis a serva do Senhor, disse a Virgem, faça-se em mim segundo a tua palavra (São Bernardo, *Homilias em louvor da Virgem Mãe* (Hom. 4, 8-9: Opera omnia, Edit. Cisterc. 4 (1966), 53-54): LH 20 dezembro).

Fátima, 24 de Novembro de 2018